

20. Julho. 94

Querido Mr. Daci. (Padre Domingos Cunha<sup>+</sup>)  
P.C.

Muito obrigado pela missiva de 6 (parece) do corrente, segundo o carimbo.

Espero haver agora uma oportunidade para lhe enviar mais sementes de cravos e violetas. Mas antes que me esqueça transmito o pedido da mana que pedia um desenho (uma planta?) para a campã do Pai.

A mana não deu pormenores. Ela de vez em quando vem aqui à Sta. Missa.

1. A visita dos srs. delegados da Onu, parece que deu conforto às pessoas. Na verdade, alguns conseguiram encontro com eles. Mas sempre como às escondidas. Parece que os srs. delegados lamentaram a falta de precisão de dados sobre mortos e desaparecidos. Talvez que só aqui isto aconteça, esta escassez de dados e falta de precisão. Os elementos válidos foram sendo dizimados ou inutilizados no decorrer de 2 décadas. As gerações novas (estudantes) são alvo de feroz e incessante perseguição. São como bandos de moscas acompanhando cadáveres. Dois casos recentes: o estudante José António das Neves, veio há uns 2 meses a Timor. Veio de Malang. Regressou. Seguiram-no até o apanharem de novo em Malang. Segundo caso: a Sra. Céu: esteve aqui de visita à família. Noite e dia, de casa em casa, de rua em rua, por onde fôsse, era seguida por vários intéis!

Como sabeis, desde a correspondência, às homilias, os mesmos sacerdotes são apertadamente vigiados. Por outro lado, os padres de cá são poucos. Mas, após a visita daqueles srs. ouvi sacerdotes resolvidos a empenhar-se por trabalho mais ordenado para recolher dados.

Mas parece-me que os srs. delegados receberam bastantes mensagens escritas.

Falaram bastante com sacerdotes nativos e em separado bastante também com o Bispo, duas ou tres vezes. Vi-os 2 vezes. Uma quando eles saíam da Câmara. Saudámo-nos. Outra quando foram visitar a comarca de Balide. Nessa ocasião aconteceu algo de muito misterioso. Enquanto eu celebrava ali, na comarca o Sto. Sacrifício elevava o SSmo. Sacramento, ali, na mesma comarca, a Onu ouvia os "representantes" dessa dezenas de mártires que ali têm sido torturados durante este quase 20 anos!

Na verdade, enquanto eu celebrava a Sta. Missa para alguns presos, os Delegados falavam a sós com os outros prisioneiros numa sala contígua. Mistérios divinos sobre os homens!

2. A profanação sacrílega do SSmo. Sacramento comoveu profunda e sinceramente todo o Povo cristão Timorense. O Povo, na sua fé sincera, ficou chocado. Já tinha havidos vários casos algo irreverentes da parte de islãos. Mas no dia 28 de Junho no Remexio, tornou-se escândalo ostensivo. Por algo infinitamente menor, o Aiatoli condenou um homem à morte. E a ameaça pesa ainda sobre êle. Minimizar o acto sacrílego do Remexio, realizado pelos militares indonésios, é minimizar a Fé de toda a Cristandade no seu mais amado Mistério. É minimizar o supremo insulto feito à Fé do Povo Cristão, é pretender encobrir a preocupação do Povo Timorense perante a invsão intensiva demográfica e islâmica da sua terra. A reacção do Povo não se tornou num vulcão, pelo terror férreo implantado pelo regime actual. A mensagem do Bispo foi bem acolhida e no dia 10 de Julho houve actos de reparação em todos os lugares de Timor. No dia 11 de Julho largas <sup>dezenas</sup> centenas de jovens fizeram um cortejo até ao Palácio das Repartições, protestando publicamente contra a ofensa feita à Fé do Povo de Timor.

3. Estes dias novo "insidente" explodiu. Outro insulto a outro "sinal" da identidade cristã do Povo Timorense. A provocação obscena a 2 jovens religiosas canossianas Timorenses. Também

as pessoas aqui consideram que os gestos obscenos dos indonésios às Jovens religiosas Timorenses foi também um insulto a toda Mulher Timorense.

E também este gesto foi submetido a uma tática astuciosa de minimizar a imensa baixaza de obscenidade pública, contra essas jovens consagradas que a Igreja católica há tantos séculos reverencia. Procuraram visitar casas e superiores religiosas para tentar uma explicação minimizante daquelas obscenidades. E alguma religiosa "embarcou" na explicação! E isto também causou escândalo e surpresa no povo e nos jovens cristãos! Que as mães não percebessem que eram instrumentalizadas e ludibriadas, ao serviço da "segurança e do prestígio do regime actual".

4. Com esse episódio da obscenidade, provocou-se aglomeração, e surgiram problemas de discussões, pedidos dos estudantes que lhes dessem explicações... Concentração desmedida de polícia e tropa. No dia seguinte com acordo dos responsáveis (vice-governador), etc. saiu um cortejo desde a Universidade levando Cruz e bandeira (branco/amarela). O cortejo ia encontrar-se com os "DPR". Antes foram interceptados por polícias, com cães, gases e cacetadas. Desfez-se o cortejo. Agora ferve a tensão. O Reitor (indonésio SJ) está sendo bem visto por alguns timorenses, por ser partidário pelo respeito às pessoas!

#### 5. ATENÇÃO AO QUE SE SEGUE:

1. por favor não fotocopiar para divulgar as folhas dactilografadas que vos envio.

2. É POSSÍVEL QUE VOS ENVIE um apêlo das mulheres timorenses.

3. Sois os primeiros (muito provavelmente) a receber este apêlo.

4. É um apêlo que palpita com a angústia de tantas mães há tantos anos em Timor. Mas vai agora voar para as vossas mãos, e para o coração de todas as mães do mundo inteiro que têm coração. Um apêlo a todas as comunidades que ainda não negociam com a imolação de um povo aos interesses económicos.

5. Pedem que vós considereis a melhor oportunidade de lançar ao mundo este apêlo. Tendes de o traduzir, tendes de o dirigir directamente a essas pessoas, e a essas mães, a essas senhoras que podem sentir e fazer alguma coisa por um Povo que é submetido, diplomáticamente, a uma eutanásia geral, a um povo que é exterminado suavemente (Halus), aos olhos de todo o mundo como POVO E COMO NAÇÃO, em benefício de um invasor já há muito condenado pelo direito das gentes.

6. Quem representa em Timor Oriental as MAES DE SANTA CRUZ ?

Resposta: TODAS AS MAES TIMORENSES.

7. Mas parece óbvio que um grupo de senhoras Timorenses, no exterior, ajudadas por outras pessoas de bom coração, possam constituir um núcleo de dinamização.

Este grupo no exterior pode movimentar-se em apoio aos apelos e objectivos das MAES de SANTA CRUZ. Porque no interior do Território não é possível vir à superfície, por enquanto. Este grupo pode ter sede, receber mensagens do interior do Território, para continuar a fazer ouvir a voz do direito e da verdade.

8. Os dias 14 e 15 de Setembro, e 12 de Novembro são os dias indicados, para especiais actuações. O 14 de Setembro é o dia da Sta. Cruz; 15 de Setembro o dia da Senhora das Dores; 12 de Novembro um dos dias dos MASSACRES (ou "insidentes") que estão dizimando os filhos de Timor Leste.

9. Parece-nos que todos os homens e mulheres de boa vontade podem apoiar e fazer algo a favor para atender ao grito de ALARME das MAES de SANTA CRUZ, para que detem as causas do extermínio do Povo Timorense.